

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 1 de Maio de 1890

Número 98

Assignaturas

CAPITAL

1 MEZ	1\$000
3 "	3\$000
6 "	6\$000

FORA DA CAPITAL

3 MESES	4\$000
6 "	7\$000
1 ANO	13\$000

M. AVULSO

DO DIA	60 rs.
ATRAZADO	100 "

Não se aceita publicação de qualquer natureza sem que seja acompanhada da respectiva importânciia e responsabilidade do seu autor, por caso diss. c.

Typographia, à rua do Japaréba.

AZETA DE SERGIPE

CORREIO DO MUNDO

— A província de Entre Rios, República Argentina, proclamou candidato às proximas eleições o general E. Raceda, ministro da guerra e da marinha.

— Notícias do Chaco dizem que ali houve novas correrias de dias nas colônias agrícolas; no contudo houveram muitas mortes.

— Fizeram-se em Londres britânicas festas em honra ao ex-ador Stanley.

— Foi nomeado juiz dos casamentos do Maranhão o dr. Urbano Santos da Costa Araújo.

— Os fabricantes de calçado de Angra, no Porto, resolveram aumentar o preço, visto ter encantado a matéria prima, comendo este aumento a vigorar a 2 de corrente.

— Em Valparaíso foi oferecido um lauto jantar ao nosso conterrâneo Cyro da Azvedo, que exerce o cargo de ministro em português do Brasil.

— A academia francesa concedeu um de seus prémios de poesia ao livro de versos de Jeanne d'Albret *Reves et Visions*, que cançou extraordinário concurso em Paris o anno passado.

— Na República Argentina o ministerio pediu sua demissão ilimitativa, que foi concedida pelo governo.

— O general Cassola propôs ao parlamento espanhol que os deputados e senadores militares ficassem invioláveis como os civis. O congresso adoptou a medida por unanimidade, com algumas mendas apresentadas pelo governo.

— Deu-se uma grave revolta a cadeia de Montevideu. Foram seguidos dois guardas e houve

ram muitos feridos. A ordem restabeleceu-se logo.

— Vai estabelecer-se em Foro (Portug.) uma fábrica de vidros.

— Teve lugar a 19 do corrente a abertura das cortes portuguesas. A mensagem real, além de diversos assuntos de interesses internos, faz referência à questão do Chire, anunciamdo que as negociações entabolidas com o governo inglese a este respeito estão em muito bom caminho e que se pode esperar uma solução em breve tempo.

— A polícia hespanhola efectuou a prisão de muitos carlistas nas fronteiras da França.

— O major Serpa Pinto, de volta da sua expedição ao continente africano, teve uma conferência com el-rei d. Carlos.

— O casamento da archiduquesa Maria Valeria, filha do imperador da Áustria, com o arquiduque Francisco Salvador, deve efectuar-se em junho próximo em Pach.

— Na cámara dos pares de Lisboa os deputados conservadores resolveram prestar apoio ao actual ministerio.

— O imperador Guilherme em um notável discurso que aaba de proferir, declarou que enviaria todos os seus esforços para a manutenção da paz europeia.

— Diz o *Commercio do Porto* que agita-se de novo e agora com probabilidades de bom éxito, o projecto de converter Paris em um porto de mar, por meio de um canal para navios de alto bordo.

— Na cidade do Porto, Urbino de Freitas envenenou seu cunhado e sobrinho com o fim de herdar toda a fortuna do sogro.

— Affirmam de Viena que a Áustria ofereceu ao papa o distrito de Trento, cuja possessão, por parte da Áustria, é uma das causas do irredentismo.

— Em Siumu, França, foi presa, como ré de infanticídio, uma menina de 14 annos e meio de idade, a qual depois do bom successo matou o sítinho, esmagando-lhe a cabeça e cortando-o em pedaços para trancar os restos mortais em uma caixa.

Lê-se no *Goyaz*, sob a epígrafe *Caetaninha Mendes*:

— Esta celebre mandatária de quasi todos os crimes que tem havido em Santo Antonio do Rio Verde, esta mulher sanguinária, que fazia dos próprios filhos executores de seus nefandos projectos acaba de ser morta em sua residência. A escolta que a foi prender, encontrou em sua companhia os seus filhos de nomes Urias e Joaquim, vulgo Sónho, que também foram mortos na mesma occasião; que, recebendo ordem de prisão, dada pelo comandante da força, os assassinos descarregaram suas armas sobre ella, sendo vítima de sua intrepidez e ansiedade do 2º batalhão de infantaria Benedicto José Venâncio.

— Deu-se uma grave revolta a cadeia de Montevideu. Foram seguidos dois guardas e houve

Divisão administrativa

Lê-se no *Diario do Comercio*:

Em conferencia de ante-honten o governo resolveu dividir os estados, que constituem a Republica do Brazil, em zonas, de cada uma das quais ficará encarregado um ministro que se entenderá com o respectivo governador e vice-versa.

A Divisão ficou assim organizada:

Benjamin Constant : Amazonas, Pará, Maranhão e Piauhy.

Eduardo Wandelkolk : Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.

Cesarino Alvim : Minas e Espírito Santo.

Ruy Barboza : Pernambuco, Bahia, Alagoas e Sergipe.

Francisco Glycerio : Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Campos Salles : Matto Grosso e Goyaz.

Quintino Bocayuva : Rio de Janeiro e Capital Federal.

Contra o veneno das cobras

Refere o *Estado de São Paulo*, de 24 de Março:

Hontem o pharmaceutico Sr. Alves Camara, em presença de crescido numero de pessoas, fez no salão do Club Tenentes de Plutão uma experiência pública da applicação do seu preparado *Pteranthopodus* contra o veneno das cobras.

Pera esse fim foram collocados em uma gaiola de arame, uma cobra jaracacussú e um caciorro.

A cobra imediatamente atrou-se ao cão mordendo-o em diversas partes do corpo inclusive na boca.

Retirado da gaiola o pobre animal, manifestaram-se momentos depois os symptomas de envenenamento, porém com uma intensidade tal, que não foi possível conseguir-se que elle ingerisse o preparado. Fizerão-lhe algumas injecções hypodermicas com *Pteranthopodus*, que não produziram effeito, morrendo pouco depois.

Mandou trazer em seguida o Sr. Alves Camara, um outro cão no qual procedeu a segunda experiência.

O resultado desta ultima foi o mais satisfactorio possivel, pás que duas horas depois de mordido o cãochorro andava por toda a casa completamente bem.

O Sr. Camara vai fazer uma

outra experiência perante a sociedade médica cirúrgica da capital de São Paulo.

Foram nomeados:

Para o Estado do Maranhão:

1º vice-governador, Dr. Augusto

Olympio Gomes de Castro; 2º

Dr. Elias de Araújo Torreão e

3º Dr. Torquato Mendes Viana.

—

Para o do Paraná: 1º vice-governador, Joaquim Monteiro de

Carvalho e Silva; 2º Dr. Francisco

de Almeida Torres e 3º Dr.

Francisco Xavier da Silva.

Para o da Paraíba: 1º vice-

governador, Dr. Manoel da Fon-

seca Xavier de Andrade; 2º Dr.

Fernando Gomes da Silveira e 3º

Dr. Antônio Serrano Gomes de

Andrade.

Para o das Missões: 1º vi-

ce-governador [Dr. Domingos Jo-

sé da Rocha e 2º Francisco de

Paula Ferreira de Rezende, sen-

do declarado sem effeito o decre-

to que nomeou 2º vice-governad-

or o Dr. Antônio Olymho dos

Santos Pires.

Para o do Amazonas: 1º vi-

ce-governador, o Dr. Joaquim Le-

vealdo de Souza Coelho; 2º

capitão tenente Manuel Ignacio

Belfort Vieira.

Para o do Espírito Santo: 1º

vice-governador, Bernardo Hora

de Araújo; 2º Dr. Antônio Gomes

Aguirre e 3º Dr. Eduardo Mon-

teiro de Carvalho.

Para o de Santa Catharina: 1º

vice-governador, Raulino Julio

Adolpho Hora; 2º João Francisco

Regis e 3º Gustavo Richard.

Eleições

Consta que segundo o regulamento eleitoral, que foi apresentado pela respectiva comissão ao governo provisório, não são incompatíveis senão:

O chefe do Estado;

Os secretários de Estado (que terão assento no parlamento sem voto);

Os governadores de Estado;

Os commandantes de armas;

Os chefes de estação naval;

Os chefes de polícia;

Os ministros do supremo tribunal de justiça;

Os desembargadores;

Os juizes de direito..

A incompatibilidade dos governadores, chefes de polícia, desembargadores e juizes de direito, é no Estado em que tiverem exercício.

São elegíveis os commandantes de corpos.

— Quanto ao processo da eleição é da lei Saraiva, com ligeiras modificações.

A eleição far-se-á no mesmo dia em toda a República

Serão organizadas mesas para secções de duzentos eleitores.

A eleição se fará por Estados, em escrutínio de lista; cada eleitor votará em tantos nomes quantos sejam os deputados do Estado.

— Para o numero da representação nacional hauas bases, uma absoluta e outra relativa. A absoluta é elevar exactamente ao dobro o numero antigo dos deputados, que era de 125 e passa a ser de 250; relativamente é que estabelece a representação de cada Estado na proporção da sua população; um deputado para 70,000 habitantes.

A representação deverá ser mais ou menos assim dividida:

Minas Gerais 43

Bahia 27

S. Paulo 25

Pernambuco 21

Rio de Janeiro 20

Ceará 15

Rio Grande do Sul 13

Pará 11

Maranhão 11

Paraíba 8

Rio Grande do Norte 7

Sergipe 7

Município neutro 5

Piauhy 5

Alagoas 5

Paraná 5

Amazonas 4

Parabens

Agradecemos a gentileza da comunicação que nos fizeram de seu casamento o sr. Antonio Raymundo Teixeira e d. Christina Amelie Teixeira.

Fazemos votos para que serena e placida corra-lhes sempre a existência, porque assim o merece na interessante noiva e o seu digno despozado.

Pelo dígo sr. administrador dos correios deste Estado somos obsequiados com um exemplar do *Bulletin Postal* da República dos Estados Unidos do Brasil, publicado no mês d'abril hontem findo.

Agradecemos a gentileza do presente.

Diz a *Pacotilha do Maranhão*: Escrava-nos um nosso amigo;

«Fizemos ocasião de ver hoje duas quibas de quasi duas palmo de comprimento, perfeitamente tenros, do quintal d'um amante de horticultura, residente na rua Grande.

Forão-nos tambem mostradas duas espigas de milho, de meio metro, e cujos grãos têm quasi o tamanho d'uma azeitona d'Elvas.

Que terreno!

O horticultor entusiasmado com os resultados sua cultura, disse-nos que pretende submeter a plantação do milho a um processo para ver se consegue n'uma só espiga ou nas espigas do mesmo arbusto obter grãos de milho de mais de uma cor.

Quanto a esta ultima parte, trabalho, seja feliz e comuniquem-nos o resultado.»

De... 200

O Governador deste Estado despachou no dia 29 os seguintes requerimentos:

Dr. Daniel Campos—2º despacho—Pague-se.

Joaquim André Rabello—Passe-se.

Alexandre José de Faro—2º despacho—A vista da informação da intendencia do Riachuelo não tem lugar o que requer o supplicante.

Seguiu hontem para a Bahia, por Estancia, o vapor da Companhia Bahiana, *Sergipe*.

FOLHETIM (97)

A IDIOTA

POR

E. Riohebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTÉRIOSA

(Continuação)

XIX

EMPÍRIZ

A sra. Delorme tinha aceitado uma difícil e delicada missão; queria desembocá-la dignamente, porque sabia quanto devia àquela moça que o seu benfeitor tinha confiado aos seus desvelos, a sua amizade e dedicação.

Inofensivamente não esquecendo quanto devia, que Aurora era a nha do Conde de Lassere, e sentindo demais a distância que existia entre a rica herdeira e ela, não se penetrava suficiente-

A nova espingarda do exército alemão

No mês de Janeiro do anno corrente, começou a ser distribuída às tropas alemãs a nova espingarda do modelo de 1888.

É de pequeno calibre e tiro rápido. O calibre é de 7 milímetros e 9 declímmetros, a bala pesa 14 grammas e meia e o cartucho 27 grammas e meia. A carga de polvora é de 3 grammas e meia.

A velocidade da bala ao sair da boca da arma é de 620 metros.

Quanto à força de penetração, é tal que a 100 metros furta um madeiro de pinho de 8 decímetros de espessura ou 6 moxillas bem cheias e apertadas; a 1800 metros atravessa uma taboa de pinho de 5 centímetros de espessura, e a 300 metros furta uma chapa de ferro de 7 milímetros ou um parapeito de terra de 75 centímetros.

A arma pesa 3 kilos e 80 grammas, e o soldado leva nas cartucheiras 150 cartuchos com o peso total de 5 kilos. O comprimento sem bayoneta é de 1m, 245, e com bayoneta 1m, 450. O cano está dentro de um estojo ou tubo exterior, que evita o contacto das mãos com o cano escandecido pelo fogo rápido.

A repartição dos correios especiais mala terrestre para os seguintes pontos:—Socorro, Laranjeiras, Mareió, S. Amaro, Rosário, Japaratuba, Pacatuba e Vila Nova.

Conferências em Berlim

Segundo lemos em uma folha de Lisboa, já se realizou a primeira sessão da conferencia de Berlim.

Os delegados sã em numero de sessenta.

Ficou convencionado que as reuniões se celebrem das 11 horas da manhã á una da tarde, havendo uma hora de intervallo, para os delegados almoçarem, continuando depois até as quatro ou cinco horas da tarde.

Guarda-se o mais completo sigilo acerca das deliberações da conferencia.

Seguiu hontem para a Bahia, por Estancia, o vapor da Companhia Bahiana, *Sergipe*.

mento do seu papel. Nas manoiras, lindas, mesmo na sua ternura, tinha o que quer de respeitoso. Pronunciava estas palavras: minha querida, minha cara filha, como se dissesse minha senhora. Não era capaz sua, desse a um sotilismo. Só como ior, não exercia a autoridade de uma mãe sobre sua alma; instintivamente Aurora percebia-o, por isso que não havia entre ambas aquela meiga intimidação, aquela familiaridade encantadora, abafada que provoca a confiança e estimula a expansão da alma.

Aurora gostava da Sra. Delorme como tinha gosto das suas contiagras; mesmo quando estava no seu braço, dentro do coração, não sentia penetrar a expectativa, aquelas sensações de ilusão que comunicava o maior maternidade.

Se a moça pudesse refletir, pensar, a prever, julgar, teria dito de certo: Peçava que essa mal era outra causa!

A sra. Delorme e Aurora acabavam de almoçar, como disseram ainda agora e não levantar-se da mesa quando a campanha da porta de entrada se fez ouvir.

Momentos depois abriu-se a porta da casa de jantar e apareceram a criada grave. Era uma rapariga de vinte e cinco anos, de ar modesto, bastante bonita, tendo a physionomia franca e o olhar ameno e honesto.

«Minha senhora, disse ella, é uma senhora vestida de preto que lhe deseja falar.

«E' ella, enfim! pensou a sra. Delorme.

Hospedes

Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade.

Dr. Gumerindo da Araújo Bessa.

João Rodrigues da Cruz.

Joaquim Lemos.

Pedro de Menezes.

Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro:

O sr. Leopoldo Silva fará muito breve n'esta capital uma experiência do seu aerostato, denominado *21 de Abril*.

Sobre a invenção do sr. Silva temos as seguintes informações:

A forma do aerostato é proximamente de duas pirâmides concicas truncadas, unidas pela base e horizontalmente dispostas, apresentando, porém, em suas extremidades dois lemes verticais em forma de cunha.

São caracteres de seu privilegio:

1º A forma adoptada com lemes em suas extremidades.

2º A aplicação no aerostato de um propulsor formado de duas hélices, de passo invertido e funcionando em direcção contraria uma da outra.

3º A collocação dessas hélices na parte anterior dos aerostatos para dar-lhes movimento no espaço.

4º A collocação do leme vertical na parte oposta às hélices de combinação com os lemes do aerostato.

5º Formar o batel e o aerostato um sistema de manobra a tornar dependente um do movimento do outro.

Dizem-nos que sobre o assunto se realizara breve uma conferencia no Club Naval.

Embarque

No vapor *Jacuhype* seguiu hontem, com sua exim.ª família, o dr. Americo Pinto Barreto, que foi até a bordo acompanhado por grande numero de amigos.

Os vapores da empreza fluvial farão hoje sua viagem diária para as cidades de Mareió e Laranjeiras, ao meio dia.

É em voz alta:

«Essa senhora disse como se chamava?

«Não, minha senhora, mas veio de porto do sr. Van Ossen.

«Ainda bem, disse a sra. Delorme, fazendo-a sentar-se, e disse: «Vou falar com a sua senhora.

A aurora desapareceu, e dirigiu-se à Aurora, que despediu-se.

«Muito querida filha, disse a sra. Delorme, que é a sua melhor amiga, e que não quer deixá-la.

Aurora respondeu com um maravilhoso sorriso e levantou-se.

A sra. Delorme deu-lhe um beijo na testa, disse: «

«Vai, minha filha, vai vaporizar-nos no porto.

A moça afastou-se, lentamente, pronunciando uma palavra. A sra. Delorme também saiu da casa de jantar e dirigiu-se à porta, saiu, e dirigiu-se para o seu quartinho.

«Será a moça mais hábil e mais leste de que eu sou eu mesma.

A moça dirigiu-se à porta, abriu-a,

«Vai, querida filha, que é a sua senhora?

A aurora respondeu: «Sra. Delorme.

«Sra. Delorme, disse a sra. Delorme.

«Sra. Delorme, disse a aurora.

«Sra. Del

Horrível miséria

Os amigos usos do governador de Sergipe

Sine ira at studio inicio hoje o exame dos actos mais salientes da sua política e má administração do governador de Sergipe.

Comecarei pelo facto que, tendo provocado justo e legítimo protesto as anhou ocio das cidades postas ao serviço do governador, para ladrarem nos *Apedidos* desta folha; refiro-me a deportação, para esta capital, de 52 de gaziados, fact, virgem nos annais da nossa história política, incomparável com a civilização e que, por honra e dignidade da alta administração da república, eu acredito e afirmo: não será sancionado pelo governo.

Pantafucos publicistas tem rosado no: A *pé lido* que os deportados são vagabundos, são criminosos, são ladrões de cavalo, que não deixando em paz a propriedade semovente, punho em risco a ordem do estado de Sergipe e que deportando-os, não faz mal o governador do que seguir o exemplo do chefe de polícia desta capital, porque não ha duas legislacões, uma para aqui e outra para Sergipe.

Oai! estupidez humana!!

Se esses 52 individuos são ladrões de cavalo (o que é mentira e o provarei) porque não foram processados no distrito do crime, consoante a norma de processo especial e severo para o uso de animais em pastos de fazenda de criação ou de cultura?

O reg men republicano não altrou as leis do processo penal, avoca-se, em defesa do acto insolensavel do governador de Sergipe, o procedimento do chefe de polícia desta capital, deportando os capoeiras.

Onde está a paridade?

Oh! sande humana!!!

Ao soldo dos despeitados, cuja intenção o advento da república co-npromettia, os capoeiros pidião, no primeiro momento, pôr em risco a ordem e a tranquilidade desta capital. O governo tinha o dever de precatar-se contra elementos nocivos e perigosos e, por isso, foi levado a tomar medidas de exceção no interesse geral, deportando os círculos e banindo alguns chefes do antigo regimen. Os chefes políticos foram banidos para a província e os capoeiros deportados para Fernando de Noronha.

Quase, por isso, que se houve deportar criminosos de uns para outras cidades, de uns para outros estados?

Como é possível equiparar aos feitos banidos ou aos capoeiros deportados esses infelizes, accusados vagamente do crime de morte?

Em que podiam os, quatro vezes deportados? Cria o governo: por mera perseguição, por intrigas de pessoas que bajulam o governador e que na phrase da *Gazeta de Sergipe* são más miseráveis do que os infelizes deportados.

O governo tem deixado em abandono os meus infelizes concidadãos, os quais não foram ainda inquiridos e interrogados.

Porque? Espera o governo informações do acusador?

Mas porque não ouve aos acusados? Não é o interrogatório o primeiro acto a praticar por qualquer autoridade que recebe um preso?

Deixo, porém, as considerações para entrar em cheio na verdade oficial, tal qual consta no governo e me foi referida nas secretarias da guerra e da justiça.

Martinho Gazez, et., crise ipsas são focos de grandes populações, onde mais superabunda o elemento vadio e ocioso, têm podido manter a ordem dentro da esfera ordinária, dentro da lei?

Pois não é comico, não é burlesco, que, sendo Sergipe, o menor dos estados da república, atravessando uma secca horrível, estorcedendo-se nas garras da miseria e da fome lá onde não havia agitadores, onde o espírito está amortecido, onde a imprensa não tem liberdade, onde o governador é um pequeno satrapa, pudesse inspirar receio de conspiração contra o governo inaugurado a 15 de Novembro.

E' crivel que o estado de Sergipe seja tão desgraçado e a sua população só composta de ladrões de modo que nemascadeias, nem os tribunais, nem a justiça, nem a lei seja, suficientes à repressão dos delitos, e coloquem a administração na contingência de recorrer a meios extremos e violentos?

E' tão grande em Sergipe a horda de ladrões de cavalo que o governador reiasse ser furtado também.... o seu cavalo?

A questão, porém, deve ser colocada no terreno da verdade e da justiça para o qual invoco a atenção do governo: ou esses deportados são criminosos ou não são.

Se são devem ser processados no distrito da culpa, onde só a justiça poderá coherir provas, inquirir testemunhas, encontrar os objectos do crime, e.c., — e neste caso o dever do governo é devolver imediatamente os delinquentes, se elles, porém, não são criminosos, o acto do governador, deportando-os, é ilegal, é iniquo, e injusto porque a deportação é uma pena e ninguém pode sofrê-la senão em virtude de processo, sendo aplicada por autoridade investida de competência legal, e neste caso, deve o governo mandar pôr em liberdade os deportados, porque, por muita consideração que lhe possa merecer o governador de Sergipe, maior é que lhe possa merecer a justiça e a liberdade do cidadão.

A republica foi o corolário fatal da revolta e indignação popularizada em todos os espíritos pelas injustiças e perseguições do imperio; ella pôde sancionar portanto injustiças e perseguições.

Me atem os que afirmam, injurian ao as pobres victimas do antigo regimen. Os chefes políticos foram banidos para a província e os capoeiros deportados para Fernando de Noronha. Quase, por isso, que se houve deportar criminosos de uns para outras cidades, de uns para outros estados?

Eu estive na *Gazeta*, conversando com os deportados, inqueri-los e posso afirmar que houve entre elles homens moralizados, pais de família dignos de comiseração, homens que dispunham de recursos, que tinham honesto meio de vida, tais como: Antônio Teles, do Nascimento, Victor Maioel Fontes, Fernando José de Melo, e outros muitos.

Porque, entretanto, foram eles deportados? Cria o governo: por mera perseguição, por intrigas de pessoas que bajulam o governador e que na phrase da *Gazeta de Sergipe* são más miseráveis do que os infelizes deportados.

O governo tem deixado em abandono os meus infelizes concidadãos, os quais não foram ainda inquiridos e interrogados.

Porque? Espera o governo informações do acusador?

Mas porque não ouve aos acusados? Não é o interrogatório o primeiro acto a praticar por qualquer autoridade que recebe um preso?

Deixo, porém, as considerações para entrar em cheio na verdade oficial, tal qual consta no governo e me foi referida nas secretarias da guerra e da justiça.

Por muitos e repetidos telegramas do governador de Sergipe conseguiu o preclaro Sr. Ministro da guerra autorização para mandar, assim de assentarem praça no exercito, os 52 Sergipanos, aqui aportados no vapor *Estrela*. As informações do governador foram apinhadas em fáscade pelo Sr. ministro da guerra porque a gente enviada não está em condições de encobrir os claros do exercito, bastando accentuar que há sexagenários e homens casados, o que constitue isenção legal e absoluta.

Não tenho destino a dar aos infelizes deportados, que vieram com a nota de laços de cavalos, o Sr. ministro da guerra mandou-os entregar a Sr. Dr. chefe de polícia.

A questão é esta: esses homens vieram como reitutas, mas, recusados por incipiente na artilharia, pôdem estar em um prisão civil, sem processo, sem crime, sem nota de culpa a menos? Pôde o governo convicir que elles continuam na decência, onde estão, já há quinze dias?

Espera o governo informações de Sergipe para que?

Para que essa gente seja processada aqui? Não isto não é possível.

A questão coloca-se no pé em que se acha não pôde deixar de ser resolvida com a firmeza e resolução de homens honestos e justos.

O escrupulo de guardar conveniências é incompatível com o dito espírito e cariz de justo e activo dos homens do governo.

Proseguirei.

10 de Abril de 1890.

Martinho Gazez.

BRUGAR LIBRE

Memorial

Não tendo recebido até esta data resposta á carta que enderecei ao Dr. Felisbelo Freire, publico-a em sua integra, aceitando o silencio de S. Ex. como a confirmação dos factos que nella consigne.

Ilm. Erm. Sr. Dr. Felisbelo Freire: — Lí hoje com surpresa, transcripto nas columnas do *Repúbl. do Brasil*, um Memorial, que a pedido de V. Ex. fiz e mandei-lhe entregar em dias de Dezembro do anno findo.

«A bem da verade, rogo do cavalheirismo de V. Ex. que me responda se não é certo que foi V. Ex. quem me arranjou meu irmão Antônio Motta de pedir-me o alludido documento, sem dizer qual o fim a que o destinava, e se também não foi o cunhado de V. Ex., e meu amigo, Antônio Correia de Fonseca, quem veio, dias depois, procurar o dito Memorial e fôr d'ele seu portador.

«Caso V. Ex. não queira que faça uso da sua resposta na imprensa, m'o dirá para que guarde sobre ella a devida reserva, e tranquillo ni minha consciencia não procure discutir este ponto.

De V. Ex. respeitador e cr²⁷⁻⁴⁻⁹⁰

Apulcro Motta.

O silencio de S. Ex. me autorizará a dar como verdadeiros os factos ahí expostos, ficando com toda a clareza confundido, assim, o embuste e a perfilia da publicação do Memorial.

Nada mais.

Aracaju, 30 de Abril de 1890.

Apulcro Motta.

Declaração

O abaixo assinado declara ao commercio que por commum acordo celebre a parte que tinha na empreza da *Gazeta de Sergipe* ao socio commanditado Apulcro Motta, que nesta data o embolcou de seu capital e lucros e assumiu toda a responsabilidade referente a mesma parte.

Aracaju, 23 de Abril de 1890.

João Rodrigues da Cruz.

Um manifesto político

Vou ainda à tenda do trabalho, impressionado e triste!

Mas o que fazer, operario d'progresso, diante de um mal orientação governamental?

Quem sentiu uma vez arder no peito o fogo sagrado do patriotismo, nunca mais pôde impunemente, embora fosse dia e sem ligões, deixar, com desafogo de consciencia, de lavrar um protesto vivo a tudo que não for justo e razoável.

Quando o illustre sr. dr. Felisbelo Freire, assinou a administração deste Estado, todas as esperanças estavam votadas para S. Ex., que morava a nda, sem odios e nem prevenções, oferecia ao mesmo, grande somma de benefícios!

O seus primeiros passos fizeram confirmar as nossas previsões: todos precisaram satisfactos com as intenções apregoadas por S. Ex.

Mis esquecia-se o sr. dr. Felisbelo que vinha para a província sob pressão de um novo regimen, e que para chegar a fim desejado, precisava a respeito de tudo de congegar em torno de si todos os seus filhos mais importantes para a grande obra da reconstrução social.

O novo regimen tinha acabado com liberais e conservadores. Eraram, portanto, todos republicanos.

Assim, atestiram eloquentemente as adhesões dos dois partidos monárquicos, no memorando dia 15 de Novembro.

Enretinto o que fez o illustre dr. Felisbelo?

En vez de congradar os homens natos e nascentes de ambos os partidos, atirou os quatro ventos palavras cheias de prevenções e odio!

Pouco a pouco as coisas foram tomando um aspecto diferente.

S. Ex. vendeu estremecer-lhe a terra, e que um grão de areia, durante séculos, produz montes, emendou a mão, e circularam entre concebeu um armistício!

Já tinha S. Ex. ligaçao em todos os espíritos o germe da desconfiança.

Mis s. ex. inexperiente ainda, sem apresentar a suspeita lancada em todos os animos, resolveu-se mudar de rumo!

A meus olhos já tive, porque o dia do congradamento à avespa de batalha.

Mis a batalha dos principios, porque aqui eu não venho tratar de um partido, mas sim de harmonizar as forças vitaes da província, no sentido de seu progresso e engrandecimento.

Poderão dizer — que visionário é esse? Mis a isso, eu responderia: não conhecem a lógica e nem sentem que os combatentes se multiplicam, e brotam da terra como os gigantes da lenda.

Quem garantirá a luta que irrompe do seio do partido republicano defendido na pessoa de seu distinto chefe, o coronel Vicente de Oliveira Ribeiro?

Quem garantirá que elle não arrastará os desconsiderados de hontem?

Qual deverá ser, neste caso, o procedimento do patriótico governo provisório?

Incontestavelmente lançará mão de quem maiores e menores reunir, como garantia segura para as verdadeiras idéias democráticas.

Portanto o sr. dr. Felisbelo, que soube plantar ventos, que colha tempestades; porque quando um governo por seus erros e desvios alia de si as sympathias do povo, não são manifestos que o reabilitará nunca.

Para nós, dizia um distinto e scriptor contemporaneo: «os filhos da grande revolução moral do século 19º, assentamos as tendas de viagem sobre a montanha que domina a planicie estreita ocupada pelos prejuízos. Parte só ha uma poitica possível, um dever, um culto: melhorar a sorte do povo.»

E é a nossa divisa.

A é logo.

30 de Abril de 1890.

DIOGENES.

Protesto

Refutando o annuncio do sr. Joaquim Coutinho Cedro, inserto na *Gazeta de Sergipe*, declaro ao publico que apenas sou devedor a esse senhor da quantia de 125, resto de 135000, que lhe tomei por empréstimo, a 3 meses mais ou meno; quantia essa que protesto solemnemente não pagar pelos meus amigaveis esmimos ordinarios, depois de liquidarmos em juizo nossas contas que, por suas proprias contas correntes e recibos, mostrão um saldo a meu favor de 1078320rs. (um conto e setenta e oito mil duzentos e cinquenta reis.)

Pelo que, intimo ao sr. Cedro que interte a devida accião.

Aracaju, 29 de Abril de 1890.

Alvaro P. de Cerqueira

Prevenção

O coronel Antonio Alves de Gouveia Lima, legitimo dono do terreno cercado pelo cidadão Francisco de Lavras da Fonseca Menezes, com frente para as ruas de Marom e Simão Dias desta cidade, previne a quem pretender comprar as cercas e o capim alli plantados pelo mesmo Fonseca, que nenhum negocio realise, sem que elle apresente o talão de haber pago ao annuncianto ou a seu procurador Ivo José de Sant'Anna, os foros que se acha a dever; sob pena de ficar responsável pela quantia vencida.

Aracaju, 19 de Abril de 90.

ANNUNCIOS

Advogado

O bacharel José Antonio de Meneses tem aberto scriptorio de advocacia na cidade de Marom, à rua do Conselheiro Saravia, antigua da Cancella, onde reside, e pode ser procurado actualmente para os negócios relativos à sua profissão.

Encarrega-se também de defesas perante o jury e accepta causas para fora da cidade.

SEGURO

Venho-me na Residência Aracajuana, por preço comodo.



Empreza de Navegação a Vapor entre
ARACAJU E RIO DE JANEIRO
O magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

ESTRELLA

com optimas accommodações para passagens de
ré e de proa.

Em viagem extraordinaria

E' esperado neste porto até o dia 30 do corrente.
Seguirá depois da demora necessaria para o Rio de Janeiro, com escala por S. Christovam.

Agente-JOÃO R. DA CRUZ

GRANDE NOVIDADE!

Chegou explendido um vapor para a Loja Veneza um de fazendas, modas, miudezas, chapéus e etc., cretones chomalatadas e de ramagens, ultimo gosto, padrões ainda não vistos, e sortimento sem rival, brins pardos brancos pretos e de cor, padrões novos, camisas brancas e de cretoni, camisas de flanella de Dr. Jager, cassas modernas para vestidos, merinós, laços zephires, setinetas, mohair uma linda fazenda de lã o, seda para vestidos, voiale côn de morango, setins de cores e pretos, velludos alamares, guarnições para vestidos, espartilhos, chapéus para senhora, e muitos outros artigos que é impossível denominar. O proprietário da Loja Veneza pede as Exm^{as}. famílias e a illustre rapaziada, para virem apreciar o explendido sortimento que tem a nova Loja Veneza; garante vender mais barato do que qualquer outra loja, e o freguez que comprar quantia superior a 10\$000 rs. terá um premio, vendas por atacado e a retalho, dinheiro a vista.

Venham pois, caros freguezes
Tragam dinheiro a valer,
Mais vintem, menos vintem
Não se deixa de vender.

Para a festa da Semana Santa

Sem competidor sendo dinheiro a vista para todos

Sedas pretas lavradas de primeira qualidade.
Setins pretos de Macau, côn inalteravel.
Merinós pretos dos melhores fabricantes do mundo.
Gorgorão preto de seda, Lyon.
Alamares pretos, franceses.
Bicos de seda preta com relevos.
Ditos de seda preta de blond.
Galões com pingentes de velludo preto.
Rendas de lã e algodão pretas.
Fitas pretas sortidas.
Botões de vidrilho preto.
Manteletes de seda preta.
Luvas pretas de seda.
Metins e estupinhas.
Leques pretos.
Barbatanas.
Linhas.

Vende-se na acreditada Loja de Juendo

PREVENÇÃO

O proprietário da Loja Veneza previne as exm^{as}. famílias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc.

Chapeus para senhora, ultimo gosto.

Luvas de seda de todas as cores

Veospretos de seda e crochet Capinhias de sedade todas as cores.

Bicos de seda » »

Alamares pretos e de cor

Guarnições para vestidos

Bordados de cor

Velludos e Velbutinas

Setins pretos e de cores

Zephirs, cassas e voiale

Espartilhos, calçados

Leqes, fitas, e broche

Lenços de seda

E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia

Como sejão: botões, grampos, pulseiras

Bôas perfumarias

Para o Inverno

Flanellas de cores para vestidos, por preços commodos, encontra-se na popular Loja Veneza

Alfenie E. T. Campos

Vende milho da terra, intido esta semana, proprio para semente.

J. R.
No armazém de
Bastos Coelho.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os mestres de sua profissão, em casa de sua residência, à qualquer hora do dia e da noite à

RUA DE JAPARATUBA

SERCYPE INDUSTRIAL

Grande Fábrica de Tecidos e Fiação

DE

CRUZ & C.

A MAIS IMPORTANTE DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

FUNDADA EM 1882

Expoziçān permanente de seus produtos
Chama a atenção dos consumidores para
as suas fazendas de acreditadas marcas:

PHANTAZIA

PREFERIDO

CAMPONEZ

LIZO

Riscados de variados padrões

MESCLADOS

ALGODÃOZINHOS

PREÇOS E CONDIÇÕES SEM COMPETÊNCIA

Os proprietários desta fábrica, attendendo á protecção que lhes tem dispensado seus numerosos freguezes, que este Estado precisa dar prova de seus elementos de vitalidade a bem de sua autonomia, esforço-se pelo aperfeiçoamento e variedade de seus productos, para o que esperam novos aparelhos, já embarcados em Liverpool com destino á nosso porto.

ALTAS NOVIDADES

Vindas pelo Paquete Estrella

A Loja Tupy acaba de retirar d'Aifandega um lindo e variado sortimento de fazendas, miudezas e calçados, vindos pelo Paquete Estrella e a par do bom gosto e e-colha apurados, encontra-se a modicidade de preços, a amabilidade e cordialidade de seu proprietário.

Fazendo-se uma visita áquelle estabelecimento, aprecia-se, alem de muito, outros artigos, os seguintes:

Lindos cortes de vestidos de cachemira pretos, café, crema, brancos, palha e de muitas outras cores a preços, de 10\$00 a 40\$00

Variado sortimento de cretones franceses e ingleses, que ha de mais moderno e chic—Preços commodos.

Deslumbrante sortimento de flores!

Moderníssimos leques de gaze.

Luvas de seda.

Meias de cores.

Fitas e Fitais.

Grande sortimento de fichús.

Fichús finos modernos.

Bonecas vestidas

Porta-tranca.

Grampos para chapéus.

Brins finos.

Brins brancos.

Fustão branco.

Chapéus para homens.

Chapéus para meninos.

Calçado para homens.

Calçados para senhoras.

Calçados para meninas. Merinós pretos e de cores.

es de casemira para calças, para 3000, 7000 e 9000 rs. Cas

miras pretas. Flanella americana. Finalmente, outros mu

chos artigos e sobre tudo modicidade de preços, agrado e m

odizado.

Loja Tupy

RUA DA AURORA